



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia de Fim do Curso

Análise da participação dos pais e encarregados de educação – Um estudo de caso da Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento na vila de Moamba

Baunete Alfredo Matareia

Maputo, Agosto de 2018



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia de Fim do Curso

Análise da participação dos pais e encarregados de educação – Um estudo de caso da Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento na vila de Moamba

Baunete Alfredo Matareia

Maputo, Agosto de 2018



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia do Fim do Curso

Análise da participação dos pais e encarregados de educação – Um estudo de caso da Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento na vila de Moamba

Monografia Apresentada à Faculdade de Educação em Cumprimento dos Requisitos Parciais Para a Obtenção do Grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação Sob a Supervisão do Mestre Adriano Simão Uaciquete

Baunete Alfredo Matareia

Maputo, Agosto de 2018

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Baunete Alfredo Matareia

Maputo, Agosto de 2018

Declaração de Honra

Eu, Baunete Alfredo Matareia, declaro por minha honra que este trabalho é da minha autoria e nunca foi apresentado de uma forma parcial ou total em nenhuma das Instituições de Ensino Superior ou equivalente para a obtenção de qualquer classificação, e que constitui um fruto de resultado da pesquisa e análise individual do meu estudo e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e nas referências bibliográficas.

Baunte Alfredo Matareia

Maputo, Agosto de 2018

Dedicatória

Dedico esta monografia a toda a minha família, principalmente à minha esposa Marta Francisca Muchanga, aos meus filhos Neymar de Marta Baunete Matareia e Melvis Baunete Matareia. Dedico igualmente aos meus falecidos pais Alfredo Matareia e Horácia Carlota Novela.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, Todo-Poderoso, pelos cuidados e carinho prestados ao longo do curso, pois a sua mão me guiou e me protegeu durante o percurso académico.

Em particular, agradeço aos meus supervisores, dr. Adriano Simão Uaciquete e dr. Clódio Elija André Guambe pela sua paciência, disponibilidade de tempo, e pelas sábias orientações que me prestaram durante a elaboração deste trabalho, mesmo quando a minha capacidade individual se mostrava limitada, sempre estiveram dispostos a ajudar-me.

Em especial, agradeço a minha família pelo apoio e força que me deram durante esta caminhada e por terem suportado as minhas ausências ao longo desta caminhada. À minha esposa Marta Francisca Muchanga, pelo apoio e compreensão que me dedicou durante os anos do curso e durante a minha ausência do convívio familiar.

De forma distintiva aos meus colegas do curso: Aderito Júlio Chambale, Quiteria Chiburre, Ana Lucia Mugadui e André Inguane pelo companheirismo e ajuda académica que me prestaram, mesmo nos momentos mais difíceis da caminhada.

A todos os meus colegas do curso de OGED, professores, encarregados de educação e director da Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, e a todos funcionários da referida instituição, especialmente os que responderam ao nosso questionário e a todos que directamente ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho, o meu agradecimento profundo.

Resumo

O presente trabalho, tem como objectivo central analisar a participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, indicando as formas e tipos de participação dos encarregados de educação; os factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação; os mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação. Nisto, recorreu-se uma abordagem qualitativa e quantitativa mediante a aplicação de 6 questionários aos docentes e 14 aos pais e encarregados de educação, submetidos à análise estatística. Os resultados permitiram concluir que, os factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação são devido aos desafios de busca da sobrevivência, tais como a realização de pequenos negócios e angariação de recursos para as famílias; os mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação são os encontros regulares com encarregados.

Palavras-Chave: Formas, Tipos, Factores, mecanismos de Participação; Gestão participativa.

Lista de siglas e abreviaturas

PEA- Processo de Ensino Aprendizagem

OGED - Organização e Gestão da Educação

REGEB - Regulamento das Escolas do Ensino Básico

MINED - Ministério de Educação

Lista de gráficos

Gráfico 1: Descrição dos informantes por sexo.....	15
Gráfico 2: Descrição dos informantes por níveis académicos.....	15
Gráfico 3: Formas de participação dos pais e encarregados de educação	19
Gráfico 4: Factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação.....	22
Gráfico 5: Mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação.....	25

Índice

Declaração de Honra.....	ii
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Lista de siglas e abreviaturas	vi
Lista de gráficos.....	vii
CAPITULO I- INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problema	2
1.2. OBJECTIVOS DA PESQUISA.....	3
1.2.1 Objectivo Geral.....	3
1.2.2. Objectivos específicos	3
1.3. JUSTIFICATIVA	3
1.4. Hipóteses.....	4
CAPITULO II - REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1. Definição de conceitos	5
2.1.1. Participação.....	5
2.2. Gestão participativa	6
2.3. Formas de participação dos pais e encarregados de educação	6
2.4. Tipos de participação dos pais e encarregados de educação.....	7
2.5. Estilos de participação na escola.....	9
2.6. Factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação.....	10
2.7. Mecanismos que elevam ou aumentam a participação dos pais e encarregados de educação na escola.	11
CAPITULO III- METODOLOGIA	13
3.1. Métodos de pesquisa.....	13
3.1.2. Técnicas de pesquisa.....	13
3.2. População e amostra	14
3.3. Caracterização da amostra	15

3.4. Procedimentos de aplicação de recolha de dados	16
3.5. Análise e tratamento de dados	17
CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	18
4.1. Descrição do local de estudo.....	18
4.2. Apresentação e análise de dados.....	18
CAPITULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	27
5.1. Conclusões.....	27
5.2. Recomendações.....	28
Referências bibliográficas.....	30
ANEXOS	32
Anexo 1: Questionário dirigido aos pais e/encarregados de educação	33
Anexo 2: Questionário dirigido aos Professores da EP do 1º e 2º Grau do Cimento.....	35

CAPITULO I- INTRODUÇÃO

A educação é o caminho para a preparação dos recursos humanos necessários ao crescimento de um país em desenvolvimento. Assim, a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem (PEA), revela ser necessária e importante. Um dos objectivos do ensino básico é capacitar a criança para desenvolver valores e atitudes positivas para a sociedade em que vive.

É ao nível da escola que os pais e encarregados de educação podem seguir correctamente os principais problemas que afectam a qualidade do ensino dos seus educandos. Por este motivo, a escola deve trabalhar com afinco juntamente de todos os seus parceiros para garantir a melhoria da qualidade do ensino.

Neste trabalho iremos desenvolver o tema “Análise da participação dos pais e encarregados de educação – Um estudo de caso da Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento”, escrevendo em torno de aspectos ligados a participação tais como: as formas e tipos da participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola, as estratégias/propostas para aumentar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola.

O presente trabalho é constituído por cinco capítulos: No capítulo I, encontraremos a introdução onde irá conter, a formulação do problema, os objectivos da pesquisa, as perguntas de pesquisa e a justificativa. No capítulo II, do trabalho apresentamos a revisão da literatura do trabalho que consiste numa reflexão bibliográfica, onde abordamos os conceitos - chave e concepções sobre à Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação, destacam-se os seguintes subcapítulos: as formas e tipos da participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola, as estratégias/propostas para aumentar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola.

O capítulo III, é destinado a metodologia, onde são apresentadas as metodologias usadas no estudo. Deste modo, apresentamos a abordagem metodológica feita para a elaboração do trabalho, a população e amostra, a caracterização das amostras, técnicas de recolha e análise de dados, as limitações do estudo, aspectos éticos e tratamento de dados.

No capítulo IV apresentação e discussão de dados, são apresentados e discutidos os resultados obtidos no estudo e por fim, temos o capítulo V onde são apresentadas as conclusões e recomendações onde se apresentam as reflexões e constatações da pesquisa e as referências bibliográficas citadas ao longo de todo o trabalho.

1.1. Problema

Os pais e encarregados de educação são um elemento chave para a melhoria do ambiente escolar. Brito (2011), considera que a participação faz parte da natureza social do ser humano e o acompanha desde o início da humanidade até os dias actuais nas diversas formas de organização. Essa interacção colectiva possibilita o pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar as coisas e a valorização das pessoas.

No entanto, ninguém nasce sabendo participar, como se trata de uma necessidade natural, a habilidade de participar cresce rapidamente quando existe oportunidade de praticá-la. "Os pais e encarregados de educação, bem como as famílias e as comunidades, desempenham um papel importante na provisão de uma educação de qualidade, a sua participação na gestão da escola, através dos conselhos de escola é crucial, pois garante uma ligação mais directa entre a escola e a comunidade" (PEE, 2012-2016,p.135).

Participação segundo Muniz (1984), é a característica que deve assumir um estilo curricular que pretende se desenvolver de acordo com a realidade do público-alvo, neste caso os pais e encarregados de educação.

O REGEB (2008), diz que a Assembleia Geral de Turma é uma reunião convocada e dirigida pelo Director de Turma onde participam os pais e/ou encarregados de educação, os professores da turma, os alunos e outros intervenientes do processo de ensino - aprendizagem. Este órgão reúne-se, ordinariamente, três reuniões anuais com os pais e/ou encarregados de educação, sendo uma no início do ano lectivo, uma no final do primeiro trimestre e outra no final do segundo trimestre.

Estudos desenvolvidos por Bavaresco (2012), mostram que pais e encarregados de educação e alunos não participam na gestão escolar, professores participam apenas por meio de planos de ensino, reuniões semanais e no planeamento. Essa maneira de participação, mostra alguma ineficácia no que refere as práticas de uma gestão participativa em prol da qualidade do ensino e mostra que ainda existem muitas lacunas a respeito deste assunto.

Numa observação efectuada no dia-a-dia na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, situada no Distrito de Moamba, a participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento das actividades dos seus educandos é bastante reduzida, olhando-se para o universo dos alunos comparado com o número de pais e encarregados de educação.

Esta situação levantou uma inquietação que suscitou um campo de investigação para que na medida do possível, apurar-se a veracidade factual, surgindo deste modo a seguinte pergunta:

Qual é a participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento?

1.2. OBJECTIVOS DA PESQUISA

A pesquisa baseia-se em um objectivo geral e três objectivos específicos que a seguir se apresentam:

1.2.1 Objectivo Geral

- Analisar a participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento.

1.2.2. Objectivos específicos

- Identificar as formas e os tipos de participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento;
- Identificar os factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento;
- Descrever os mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento.

1.3. JUSTIFICATIVA

Actualmente a Educação é uma área que enfrenta dificuldades de vária ordem, tais como condições das infra-estruturas, o ambiente escolar, a fraca da participação activa dos pais e encarregados de educação na vida da escola.

A participação dos pais na vida escolar dos seus educandos é um elemento essencial pois garante o bom desempenho dos seus educandos. As constatações arroladas no problema, fazem-nos escolher o presente tema para pesquisa, acreditando que o mesmo irá contribuir para a identificação das formas de participação e dos factores que explicam a fraca participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento das actividades escolares dos seus educandos.

As limitações deste estudo devem-se ao facto de existir poucos estudos em língua portuguesa desenvolvidos sobre a fraca participação dos pais e encarregados de educação.

A escolha do local do estudo deve-se ao facto de ser funcionário da escola em causa, e pelo facto de levantar muita inquietação no seio do corpo docente e directivo. Contudo, o presente estudo é importante pois, levaremos ao debate académico os resultados deste trabalho.

1.4. Hipóteses

O acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação nas actividades escolares dos seus educandos, poderá trazer uma melhoria significativa do aproveitamento pedagógico, garantindo assim uma maior inclusão dentro de seus círculos sociais e a promoção de uma melhor qualidade de ensino.

Na perspectiva de Marconi e Lakatos (2003), a hipótese constitui uma suposta, provável e provisória resposta a um problema, cuja adequação será verificada através da pesquisa, interessa-nos o que é e como se formula um problema.

Neste contexto, o estudo pretende testar as seguintes hipóteses:

H1: O desinteresse que a maioria dos pais acaba por manifestar em relação as modalidades de participação que lhe são proposta.

H2: Pais trabalhadores, sua condição de família trabalhadora, dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho Escolar das crianças.

H3: A ausência de mecanismo para participação activa dos pais encarregados de educação pode diminuir a afluência destes actores no acompanhamento das actividades dos seus educandos.

CAPITULO II - REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo está reservado a definição dos principais conceitos e em torno do panorama geral que circunda o tema em análise. Neste contexto, serão definidos os conceitos que a seguir apresentamos.

2.1. Definição de conceitos

Neste subcapítulo, serão definidos os principais conceitos de modo a possibilitar a compreensão do assunto em análise.

2.1.1. Participação

Vários autores definem de formas diferentes a participação no contexto escolar. Luck (1998), “definiu a participação como um modo de contribuir para a construção da organização em que a causalidade e a conflitualidade coexistem, assumindo-se a negociação como forma de conciliação de pontos de vista diferentes e expressão de participação.”

Diogo (1998, p.67), define a participação como sendo "a capacidade de colaboração activa dos actores na planificação, direcção, avaliação, controlo e desenvolvimento dos processos sociais e organizacionais".

No entanto, outros autores como Guimarães (2010), define a participação como sendo construção de algo que pertence a todos e tem relação directa com a qualidade de vida de todos os envolvidos no processo, enquanto, Motta (1995, p.159), diz que a participação compreende todas as formas e meios pelos quais os membros de uma organização, como indivíduos ou colectividade, podem influenciar os destinos de uma organização. Assim, podem ocorrer várias formas diferenciadas de participação em uma organização. Porém, a pesquisa identifica-se mais com a definição de Motta (1995), pelo facto de este autor ressaltar que a participação compreende todas as formas pelas quais os indivíduos influenciam os destinos de uma organização, definição com a qual a pesquisa se identifica pelo facto de ir ao encontro do propósito desta pesquisa já que ela pretende debruçar-se sobre as formas, tipos de participação dos pais e encarregados de educação.

Neste contexto, a participação pode ser entendida como a ideia de agir em conjunto, então pode ser, o envolvimento de todos actores do processo de ensino e aprendizagem na tomada de decisões dentro do ambiente escolar.

2.2. Gestão participativa

Durante a evolução das teorias da administração, a gestão participativa tem a sua origem no movimento das relações humanas que se difundiu a partir dos célebres estudos conduzidos entre 1924 e 1933, por Elton Mayo, na Western Electric's Hawthorne, nos Estados Unidos. Estes estudos e a investigação que se lhes seguiu, mostraram a importância do factor humano nas organizações relativizando assim a ideia de que era possível uma racionalidade da gestão baseada na organização científica do trabalho, como defendiam Frédéric Taylor e os seus seguidores, desde o princípio do século (Barroso, 1995).

A partir da década de 80, tem-se assistido ao aparecimento de múltiplas propostas de estruturas e processos de participação, no quadro de uma profunda modificação dos princípios e métodos da gestão empresarial (Barroso, 1995).

Tal como citado em Lopes (2006), gestão participativa é o conjunto harmónico de sistemas, condições organizacionais e comportamentos que provocam e incentivam a participação de todos no processo de administrar os três recursos gerências (Capital, Informação e Recursos Humanos), obtendo, através dessa participação, o total comprometimento com os resultados, medidos como eficiência, eficácia e qualidade.

Portanto, neste trabalho iremos operacionalizar com mais enfoque a questão de participação, com vista a percebermos os factores da fraca aderência dos pais e encarregados de educação.

2.3. Formas de participação dos pais e encarregados de educação

Uma das formas de estarmos próximo da actividade escolar, é procurarmos sempre estar a par de todos eventos que decorrem no ambiente escolar, acompanharmos a aproveitamento pedagógico dos alunos. Os pais e encarregados de educação têm o dever de participar de forma activa na escola.

Diogo (1998), destaca as seguintes formas de participação:

- **Participação como presença** – é uma participação de proximidade, de apoio emocional, de valorização do que é feito;
- **Participação como co-responsabilização** – é uma participação que aponta para a co-responsabilização das famílias no sucesso académico dos alunos;
- **Participação como contrapoder** - o estabelecimento de ensino é aqui concebida segundo uma lógica política como um palco de confronto entre interesses de natureza divergente dos professores e das famílias;

- **Participação como comunicação** – a comunicação entre pais e professores facilita o conhecimento do comportamento e atitude do aluno na escola e em casa, facilita os papéis do professor, aumenta a compreensão da família sobre a realidade da escola, contribui para uma maior abertura da escola às famílias. Pode contribuir para a promoção de maiores índices do sucesso escolar;
- **Participação como recurso pedagógico** – a participação das famílias é entendida como recurso pedagógico o que parece confirmar a ideia de que a participação das famílias em regime de voluntariado é uma estratégia de baixo custo que mobiliza as famílias para a dinâmica de maior eficácia e eficiência;
- **Participação como parceria** – esta concepção é mais viável e o estabelecimento de ensino é concebida como uma instituição da comunidade fortemente orientada para satisfazer as necessidades da cultura e formação das comunidades locais.

O Marques (2001), enfatiza que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos educandos é uma variável muito importante na eficácia das escolas, na melhoria da qualidade do ensino e reflecte-se positivamente nos resultados dos alunos.

É neste contexto, de ligação pais e encarregados de educação e a vida escolar dos alunos que iremos concentrar a forma de participação no acompanhamento da vida escolar dos alunos. No contexto Moçambicano, no concernente a participação dos pais e/encarregados de educação, o Ministério da Educação e Cultura - MINED (2003), reforçou os mecanismos democráticos de participação dos pais e/encarregados de educação na vida da escola.

Nesta senda, o MINED (2003), cria o Manual de Apoio ao Conselho de Escola MINED (2005:10) que consagra a “*a oportunidade para estabelecer as relações escola-família- escola para a melhoria da qualidade de ensino*”.

Portanto, analisando-se o dispositivo legal do MINED acima citado, que reforçam a gestão democrática da escola, nota-se que existe uma preocupação enorme de envolver os pais e/encarregados de educação na participação da escola para a melhoria do processo de acompanhamento das actividades dos alunos.

2.4. Tipos de participação dos pais e encarregados de educação

Lima (1992), a participação na escola deve ser entendida como “referência a um projecto político democrático, como afirmação de interesses e de vontades, enquanto elemento limitativo e mesmo inibidor da afirmação de certos poderes, como elemento de

intervenção nas esferas de decisão política e organizacional, factor quer de conflitos, quer de consensos negociados”.

O autor acima citado, apresenta um processo conjugado de 4 vertentes de diferentes tipos de participação, que passamos a apresentar:

- a) **A nível democrática** – a participação permite controlar diferentes tipos de poder e orientar a administração da escola no sentido da livre expressão de ideias e projectos, de forma a enriquecer o processo de tomada de decisões. Assim os actores participantes podem intervir de forma directa ou indirecta.
- **Participação directa** – neste tipo de participação, cada um, nos órgãos próprios da organização e em cumprimento das regras estabelecidas, intervém no processo de decisão, através do voto ou outra forma acordada.
 - **Participação indirecta** – é uma participação através de representantes, dada a impossibilidade da participação de todos no processo de tomada de decisões.
- b) **A nível de regulamentação:** a participação nas organizações é sempre pautada pela existência de normas. Permitem a cada actor, dentro da estrutura hierárquica da organização, orientar as suas formas de actuação. Assim, a participação pode ser: Formal, não formal e informal:
- **Participação formal:** aquela que obedece às orientações legais decretadas, devidamente estruturadas em documentos (estatuto, regulamentos).
 - **Participação não formal:** é orientada por um conjunto de regras definidas na organização e geralmente enquadrada nas normas legais.
 - **Participação informal:** é orientada por regras informais sem carácter formal. Sugerem a interacção entre os actores na actividade organizacional, normalmente por acordo ou discordo a certas normas ou atitudes de alguém. São utilizadas para fins próprios de pequenos grupos.
- c) **A nível de envolvimento:** caracteriza-se uma atitude de maior ou menor empenho dos actores nas actividades organizacionais, de forma a evidenciar determinados interesses e soluções.

O envolvimento pode apresentar-se na forma de participação activa, reservada e passiva:

- **Participação activa:** onde os actores, individualmente ou em grupo, revelam dinamismo e capacidade de influenciar a tomada de decisão em relação aos diversos aspectos da acção organizacional.
 - **Participação reservada:** é uma participação cautelosa de forma a defender interesses e evitar riscos. Caracteriza-se por alguma acção e pode evoluir para uma participação de elevado ou fraco envolvimento, em função das perspectivas dos actores.
 - **Participação passiva:** onde os actores em acção organizacional revelam atitudes de indiferença.
- d) **A nível de orientação:** evidencia-se a relação entre o comportamento e os objectivos, sejam estes os da organização ou os da pessoa. Deste modo, podemos encontrar a participação convergente e participação divergentes:
- **Participação convergente:** quando as pessoas se identificam na generalidade com os objectivos formais da organização e participação de forma mais ou menos consensual para a sua consecução. Logo, a participação, sendo objecto de consenso, pode contribuir para um maior envolvimento nas actividades da organização.
 - **Participação divergente:** aquela em que os actores não se revêm nos objectivos formais da organização e assumem perspectivas diferentes fazendo valer as suas opiniões

2.5. Estilos de participação na escola

Sirvent (1984), a participação divide-se em dois, isto é, simbólica e real.

- **Participação simbólica:** ocorre quando a população, através de sua acção, exerce uma influência mínima ao nível da política e do funcionamento institucional.
- **Participação real:** é aquela em que ocorre quando os membros da instituição ou de grupo exercem uma forma real de participação onde através de suas acções influenciam todos os processos da vida institucional.

Assim, de acordo com Luck (2005), a participação na escola é vista como um sistema que envolve os pais (e outros actores) que estejam interessados na escola e na melhoria do processo pedagógico, isto é, a ideia da participação aqui referida, é o mesmo que dizer, trabalho associado de pais e encarregados de educação e a escola, analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto.

Percebe-se que, sem uma aproximação regular e permanente por parte dos pais e encarregados de educação à escola, dificilmente haverá consolidação dos objectivos traçados envolvendo estes actores.

2.6. Factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação

As relações entre pais e professores sempre foram assunto polémico ao longo da história do sistema educativo. Quer pela sua inexistência quer pelo seu carácter sensível que assumem, quando se concretizam estas relações têm suscitado debates intensos e apaixonados (Lima, 2002: 97).

Nestas discussões, ora se culpam os pais por ignorarem positivamente ou culpabilizarem injustamente os professores pelos problemas dos filhos, ora se acusam os docentes de menos prezarem ou hostilizarem as perspectivas dos encarregados de educação sobre a escolaridade dos seus filhos.

Existem dificuldades sentidas na maior parte das experiências, em curso em outros países, que visam o alargamento da participação formal dos pais nos órgãos de gestão das escolas, essas dificuldades são apontadas por Barroso (1995) como resultado dos seguintes factores:

- Conflito de competência entre os pais e os professores;
- Limitada representatividade de muitos dos pais eleitos;
- Formalismos das estruturas e processos de participação utilizados;
- Desinteresse que a maioria dos pais acaba por manifestar em relação às modalidades de participação que lhes são propostas;
- Pais trabalhadores, sua condição de família trabalhadora, dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho académico das crianças, sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento.

Contudo, achamos que, a relação dos pais e encarregados de educação com a escola deve ser feita de ambas as partes e de igual modo existem pais que não se interessam pela educação dos filhos não cumprem a sua obrigação de cooperadores, não comparecem na escola quando são convocados, apenas se preocupam com os filhos no final do ano, pressionando os professores no sentido de facilitismo. Nos dias de hoje para alcançarmos determinados objectivos a inclusão e a participação de todos é muito importante.

2.7. Mecanismos que elevam ou aumentam a participação dos pais e encarregados de educação na escola.

Luck (1998), definiu seis estratégias para facilitar a participação:

- Identificar as oportunidades para a acção e decisão compartilhada;
- Estimular a participação dos membros da comunidade escolar;
- Estabelecer normas de trabalho em equipa e orientara sua efectivação;
- Transformar boas ideias individuais em ideias colectivas;
- Garantir os recursos necessários para apoiar os esforços participativos;
- Prover o conhecimento colectivo pela participação e pela conclusão das tarefas.

Os pais e encarregados de educação também têm o seu ponto de vista quanto aos mecanismos para aumentar cada vez mais a participação dos mesmos no acompanhamento das actividades escolares dos seus educandos.

Hopkins, D. et al (1998). Alguns encarregados aconselharam os profissionais acerca da melhor maneira de interagir com os pais e encarregados. Eles aconselharam o seguinte:

- Ser franco e aberto. Desculpas e explicações vagas não são bem recebidas pelos pais;
- Saber escutar. Os professores devem escutar e valorizar o conhecimento dos encarregados e da comunidade;
- Não ter medo de dizer “Eu não sei”. Os encarregados valorizam a honestidade do professor, e esse ponto pode ser usado também como um elo de aproximação e parceria entre a casa e a escola;
- Encorajamento. Os encarregados precisam de encorajamento e motivação dos professores, do que simplesmente serem culpados pelo fracasso dos alunos.

Todas actividades programadas ao nível da escola devem ter em conta a participação dos pais e encarregados de educação.

Neste contexto, Marques (1999), apresenta as seguintes estratégias:

- Incluir na formação inicial dos professores uma disciplina específica que diz respeito a participação dos pais e/ou encarregados de educação, de forma a criar uma atitude positiva nos professores, quanto à importância da participação dos pais e/ ou encarregados de educação na escola.
- Fazer visitas domiciliárias aos pais, a fim de aconselhar os pais sobre o tipo de apoio que eles devem dar aos filhos e não só, mas também, fornecendo aos pais informações

detalhadas sobre os progressos e dificuldades dos filhos sobre a avaliação e sobre os conteúdos que os alunos irão estudar num determinado período.

- Marcar reuniões periódicas com os pais, pois as reuniões constituem uma das formas através da qual os pais conseguem obter informações sobre a escola e o educando, podem opinar nas decisões a serem tomadas pela escola, e não só, mas também, podem apresentar soluções para a resolução dos problemas da escola.
- Criar na escola um espaço e convívio entre pais e professores,
- Criar serviços de apoio aos alunos filho de pais mais carenciados,
- Promover a educação de pais sobre temas actuais (Infecções Sexualmente Transmissíveis e Saúde sexual reprodutiva), utilizando uma linguagem simples e de fácil compreensão dos pais.

Portanto, sendo os pais encarregados de educação um conjunto de pessoas com ou sem uma ligação afectuoso que frequentam ou vivem numa determinada região, deverão assegurar que os seus educandos dediquem boa parte de seu tempo para as actividades académicas, apoiando-os e acompanhando-os permanentemente.

Os alunos deverão cumprir com os seus deveres escolares tanto no período de aulas como fora deste. Este mecanismo de articulação entre a escola e as famílias permitirá aumentar a eficiência e reduzir o desperdício escolar.

CAPITULO III- METODOLOGIA

A metodologia é o aspecto central da pesquisa que determina, em certo grau científico o conhecimento produzido e reproduzido dentro e fora do campo científico.

Para Zanella (2009), a metodologia trata das formas de se fazer ciência; cuida dos procedimentos, das ferramentas e dos caminhos para se atingir a realidade teórica e prática, pois essa é a finalidade da ciência.

Por sua vez, Gil (2006) refere que a organização da metodologia varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa, requer-se a apresentação de informações acerca de alguns aspectos tais como: o tipo de pesquisa, a população e amostra, a colecta de dados e análise de dados. Assim sendo, para a prossecução do presente trabalho de pesquisa, recorreu-se á diversos métodos e procedimentos técnicos tendo em conta a natureza e características da própria pesquisa.

3.1. Métodos de pesquisa

Relativamente ao método de abordagem, usou-se o método hipotético-dedutivo. De acordo com Gil (1999), este método permite o alcance de postulados que governam os fenómenos que se pretende estudar, deduzindo-se as consequências e refutando os postulados. Assim, o método hipotético-dedutivo permitiu analisar a participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, a partir dos pressupostos teóricos e revisão de literatura que fundamentam o estudo, bem como possibilitou a construção de hipóteses e a sua posterior verificação.

Quanto ao método de procedimento, privilegiou-se o método monográfico ou estudo de caso, que consiste em estudar um determinado indivíduo, profissões, condições, instituições, grupo ou comunidade, com a finalidade de obter generalizações, (Lakatos e Marconi, 1992). Desta forma, o método monográfico possibilitou a realização do estudo do caso na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento permitindo, assim, a obtenção de um conhecimento mais amplo e detalhado sobre a participação dos pais e encarregados de educação.

3.1.2. Técnicas de recolha de dados.

a) Análise documental

Segundo Gil (1999), este procedimento técnico serve para sustentar teoricamente o estudo recorrendo à consulta de documentos, relatórios, artigos científicos e de revistas científicas. Assim, a análise documental auxiliou, especificamente, na identificação, análise e

compreensão de dados considerados úteis para o desenvolvimento e argumentação do estudo, mediante a consulta de actas da escola onde se declinou o estudo, artigos científicos, e outros documentos que versam em torno do assunto ora em apreço.

b) Questionário

Pode-se definir o Questionário como a técnica de investigação composta por um número maior ou menor elevado de questões apresentadas por escrito as pessoas, tendo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, (Gil, 1999:128). O tipo de questionário aplicado é fechado, com perguntas dicotómicas, onde o inquirido escolhia sua resposta entre duas ou mais opções, (Marconi e Lakatos, 2010).

Os dados foram recolhidos da seguinte ordem: (i) a administração do questionário; (ii) Pesquisa documental. Antes de administração dos questionários, o pesquisador apresentou-se à direcção da escola e aos outros informantes integrantes da pesquisa. Os mesmos informantes visados receberam uma explicação sobre os objectivos, as etapas de recolha de dados e a finalidade dos resultados pretendidos.

Neste contexto, foram solicitados a colaborar com o pesquisador de acordo com a sua a sua disponibilidade. É de salientar que as informações recolhidas nestas observações foram completadas e interpretadas na base dos dados obtidos na análise documental que consistiu na revisão da literatura e na consulta dos documentos oficiais do ensino primário.

3.2. População e amostra

De acordo com Guerra (2006:39) “as metodologias qualitativas e quantitativas são caracterizadas pela sua falta de representatividade estatística. De facto não tem muito sentido falar de amostragem, pois não se procura uma representatividade estatística, mas sim uma “representatividade social”.

Do ponto de vista metodológico, amostra é estratificada que provém de um subconjunto, uma parte seleccionada da totalidade de observações, abrangidas pela população através da qual se faz um juízo ou inferência sobre as características da população. Portanto, a população deste estudo é constituída 6 professores e 14 pais e/encarregados de educação.

3.3. Caracterização da amostra

3.3.1. Sexo

O universo da amostra analisada, é constituído por um universo populacional de 20 membros dos quais 11 de sexo feminino correspondente a 55% e 9 são do sexo masculino correspondente a 45%. A partir dos dados da amostra, compreende-se que existe uma maior concentração dos membros do sexo feminino.

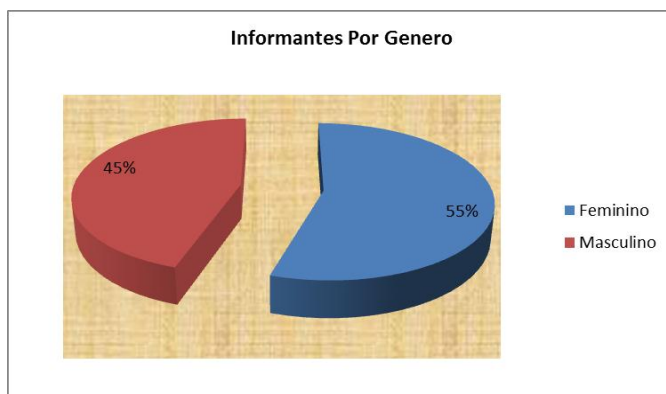


Gráfico 1: Descrição dos informantes por sexo

3.3.2. Nível académico

Para a compreensão da participação dos encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos na escola, descreve-se a qualificação académica dos pais e encarregados de educação para a compreensão dos desafios da escola. A capacidade da participação dos encarregados de educação no diagnóstico dos problemas de aprendizagem dos alunos, está intimamente ligada ao grau de instrução e de capacitação (informação) que os encarregados possuem.

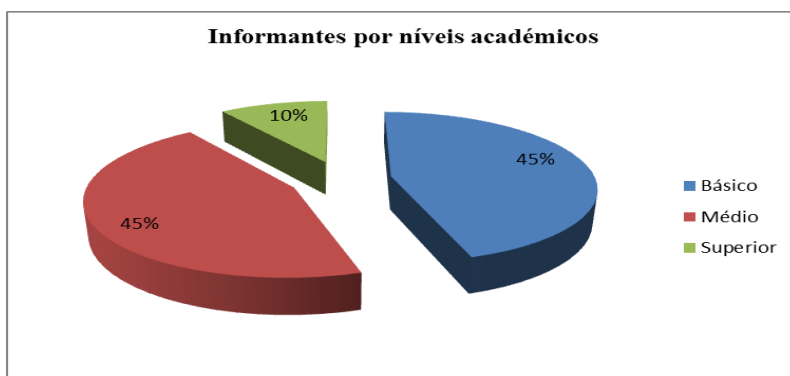


Gráfico 2: Descrição dos informantes por níveis académicos

O gráfico 2 indica que, dos 20 informantes que responderam ao questionário, 9 deles tem nível académico básico (pais e encarregados de educação), outros 9 tem o nível médio

(destes 5 são pais e encarregados de educação e 4 são professores) e apenas 2 tem o nível superior (professores). A qualificação académica dos pais e encarregados de educação constitui um indicador que pode condicionar o resultado e estudo das dificuldades no acompanhamento dos seus educandos na escola.

É importante sublinhar que a compreensão da fraca participação dos pais e encarregados de educação necessita de conhecer os hábitos e vivências nas suas comunidades e do próprio aluno de modo que se exerçam suas actividades de consulta e de deliberação das medidas apropriadas à cada tipo de problema que evolui na escola.

3.4. Procedimentos de recolha de dados

Para a recolha de dados, foi contactada a direcção da escola através de uma solicitação de autorização para a aplicação de questionários aos professores daquela instituição. Para tal, procedeu-se à elaboração de um questionário com perguntas mistas com questões que julgamos serem pertinentes para a pesquisa.

Para que o questionário chegasse a todos os professores e se tenha retorno do mesmo, a coordenou-se com a secretaria da escola para proceder a distribuição dos questionários e sua recolha, apresentando a nota explicativa do objectivo para que se destinam os questionários. Para que, os questionários chegassem aos pais e encarregados de educação pediu-se aos alunos para os levarem até junto aos pais e encarregados de educação.

De forma a garantir respostas reais, pediu-se aos professores levassem os questionários para casa a fim de estarem à vontade, para proceder-se com o seu preenchimento, contando para isso, com nossa total disponibilidade para o esclarecimento de qualquer dúvida que por ventura possa aparecer, o preenchimento deste questionário consiste na escolha de uma alternativa entre as que serão apresentadas.

Marconi e Lakatos, (2010), dizem que a colecta de dados restritos a documentos escritos, organizando o que se chama de fontes primárias. Nisto, a análise documental, que foi feita durante a visita ao local de estudo, com a intenção de perceber alguns detalhes que interessam a pesquisa, recorreremos as actas e relatórios da escola para apurar a existência ou não da participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento das actividades escolares dos seus educando.

Esta análise consiste na leitura e interpretação de relatos, e outros documentos que possam interessar a pesquisa. Terminada esta secção, seguiu-se para a análise e tratamento de dados recolhidos no campo.

3.5. Análise e tratamento de dados

A análise tem por objectivo organizar e sumariar dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema previamente definido para a pesquisa. (Gil, 2008).

A análise de dados constitui um dos momentos mais importantes da pesquisa, na medida em que permite a sistematização e significação dos dados recolhidos no campo.

De acordo com Bardin (1977), a análise de dados é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição de conteúdo das mensagens, cuja intenção é a inferência dos conhecimentos relativos às condições de produção, através de indicadores quantitativos ou qualitativos.

Mas para Bachelard (1996), este instrumento permite afastar da ilusão da transparência dos fatos, buscando abandonar os perigos da compreensão imediata, que, denomina de empirismo imediato, que consiste na ultrapassagem da incerteza no processo de generalização.

Desta forma na presente pesquisa foi usada a técnica de análise de conteúdo como técnica de análise e tratamento de dados que foram apresentados através de tabelas, gráficos com valores percentuais que foram calculados em relação ao número de respondentes e da alternativa escolhida dentre as que foram apresentadas no questionário, de forma a organizar, resumir e apresentar os dados, de tal forma que possam ser interpretados de acordo com os propósitos da pesquisa.

CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para a presente pesquisa realizou-se uma breve descrição dos informantes, com maior enfoque para os pais e/encarregados de educação para determinarmos as possíveis motivações intrínsecas (individuais) que possam determinar a sua forma de participação nas actividades escolares dos seus educandos.

Em seguida, descreveu-se os indicadores de participação dos pais e/encarregados de educação Escola Primaria do 1º e 2º Grau Bairro Cimento e determinou-se um juízo de valor sobre o impacto das acções dos encarregados na melhoria do desempenho escolar dos alunos, para responder às atribuições do diploma ministerial que institucionaliza o conselho de escola.

4.1. Descrição do local de estudo

A Escola Primaria do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, localiza-se no Posto Administrativo de Moamba-sede, Distrito da Moamba, Província de Maputo, na vila-sede, Avenida 1 de Junho, Bairro Cimento. A EP do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, tem característica singular, por ser uma escola com dois blocos de salas de aulas divididas pela avenida 1 de Junho no nascente, rua da Estação que divide pelo meio dos blocos e rua do matadouro na parte oeste da Escola.

A EP do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, bloco principal existe desde o ano de 1978, primeiro como centro educacional de alfabetização e funcionava em regime de externato. A Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, tem 8 salas de aulas, um bloco administrativo, uma sala de professores, um gabinete do director, um gabinete do director adjunto pedagógico, um gabinete de chefe da secretaria, cinco (5) casas de banho, sendo quatro (4) para alunos e uma para professores e pessoal não docente, um campo de futebol para prática da actividade desportiva, e espaço físico muito amplo que permite uma livre circulação de alunos durante o recreio. A escola funciona em regime de três turnos com um efectivo de 850 alunos assistidos por 29 professores, todos com formação psicopedagógica.

4.2. Apresentação e análise de dados

Para obter as informações, recorreu-se às várias fontes de recolha de dados acima mencionadas. Pretende-se efectuar a apresentação da informação recolhida de forma a responder à questão levantadas no início. Neste momento será feita a análise dos dados recolhidos a partir do questionário. Para a análise e interpretação dos resultados, procedeu-se o uso da folha de cálculo do Microsoft Office Excel 2010 para seu tratamento estatístico.

4.2.1. Formas de participação dos pais e encarregados de educação

Os dados da pesquisa mostram que, a participação dos pais e/encarregados de educação na escola não é satisfatório, visto que os pais e encarregados de educação deslocam-se na escola apenas quando são solicitados pelos professores devido ao mau comportamento dos seus educandos.

As respostas da pergunta 1, dirigida aos pais e encarregados de educação, indicam uma percentagem de 50% dos encarregados de educação que revela um fraco conhecimento da informação sobre as suas atribuições na participação da vida da escola. Este resultado foi extraído dos questionários aplicados aos pais e encarregados de educação em relação a questão: Tem informação ou conhecimento sobre os seus direitos de participação na vida da escola?

A seguir faz-se uma apresentação gráfica deste resultado dos pais e encarregados de educação.

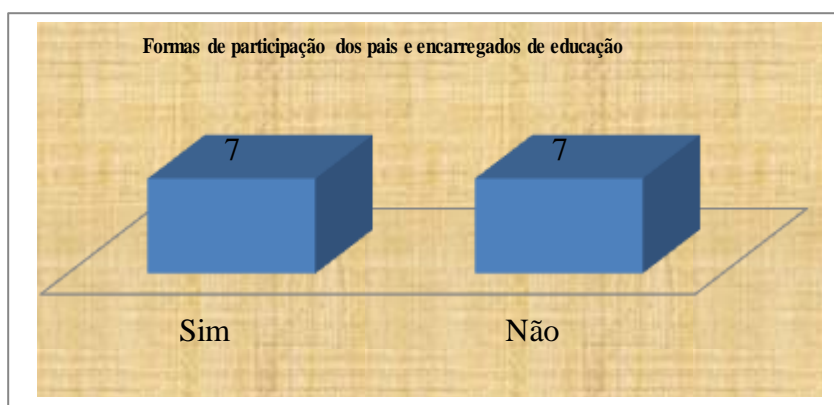


Gráfico 3: Formas de participação dos pais e encarregados de educação

Portanto, compreende-se que o fraco conhecimento das atribuições de cada uma das partes envolvidas na gestão da escola reduz a negociação e a partilha da responsabilidade pela materialização dos objectivos da escola.

Conjugando as respostas dos pais e encarregados de educação, sobre o fraco conhecimento das suas responsabilidades de participação na vida escolar dos seus educandos com a análise dos professores sobre o papel da escola na mobilização dos pais e encarregados de educação, compreende-se que existe também uma indisponibilidade dos pais e encarregados de educação quanto o assunto é ir a escola saber do comportamento dos seus filhos.

Na análise da questão dirigida aos professores da escola, Q1 (Quais são as modalidades que usa para comunicar-se com os pais e/encarregados?), nota-se que a escola tem incentivado os encarregados para estarem presentes nas reuniões e para contribuir na resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos.

Portanto, devido à indisponibilidade dos pais e encarregados de educação, a sua participação não é activa, limitando-se, exclusivamente, a responderem, passivamente, às solicitações burocráticas da escola. Esta prática reduz, evidentemente a participação efectiva no processo pedagógico para a tomada de decisões e para a procura de soluções, como diz

Ferreira (2008: 12), “o conceito de gestão participativa está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos os intervenientes nas decisões e na sua implementação”.

No que diz respeito à percepção dos pais e encarregados de educação sobre os objectivos da sua participação na educação dos seus filhos na escola, os encarregados, numa distribuição estatística prestaram algumas informações básicas como se passa a mostrar a seguir:

Q1: Sensibilizar os meus filhos para envolverem-se activamente na vida da escola. (70%)

Q1: Apoiar a direcção da escola na resolução dos problemas da escola. (30%)

Q1: Fazer parte da vida escola na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Q1: Ajudar a direcção da escola na gestão dos fundos alocados.

Nas respostas acima apresentadas, nota-se que há uma preocupação pela aprendizagem dos seus educandos e deixam a condução do processo de ensino-aprendizagem para o segundo plano, mediante a apresentação das suas ideias, opiniões e soluções para a melhoria da prestação dos serviços educativos.

Percebe-se que não há uma cooperação directa entre os professores e os pais e encarregados na resolução destes obstáculos da aprendizagem nos alunos. Os principais objectivos dos pais e encarregados de educação assentam na procura de informações sobre os problemas de aprendizagem analisados pelos professores.

Portanto, verifica-se que os pais e encarregados de educação não hajem de forma consciente e responsável, de modo a influenciar a mudança das práticas dos professores para a melhoria da qualidade de ensino. A diminuição da intervenção dos pais e encarregados de educação, de acordo com Monteiro (2006:32) “os que detêm o poder de decisão utilizam as várias técnicas para convencerem os actores participantes deste processo a aceitarem as decisões que já foram previamente tomadas”.

A participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento ainda não se tornou uma realidade porque as preocupações, as decisões e os projectos da escola não têm tido respostas satisfatórias por parte dos encarregados de educação. Consequentemente, os problemas de aprendizagem dos alunos não são analisados e compreendidos com profundidade, em parceria com os encarregados de educação, o que permite a acumulação dos problemas de aprendizagem, ao longo do ano lectivo. Praticamente, os encarregados de educação não tem tido uma participação nas solicitações dos professores e nas principais decisões dentro da escola.

No que diz respeito às formas ou procedimentos de participação na gestão da escola, os encarregados de educação da escola em análise têm o espaço para apresentarem as suas ideias e opiniões, mas, se considerar o critério do envolvimento, a participação praticada pode ser identificada, ainda como, como predominantemente passiva, na medida em que a sua intervenção nas actividades da escola limita-se à frequência das reuniões, notando-se ainda falta de informação sobre os seus deveres e desconhecimento da regulamentação relativa aos do processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.

Comparando os anos de 2016 e 2017, constata-se que a participação dos pais e/encarregados de educação tende a ser monótona e passiva, segundo os dados recolhidos na escola através das actas resultantes das reuniões e sistematizados no quadro comparativo abaixo.

Tabela 1: Quadro comparativo da participação dos pais e/encarregados de educação

Actividades	2017
Reuniões Trimestrais	70%
Projectos da escola	15%
Resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos	42%
Resolução dos problemas da escola	22%

Fonte: Dados do arquivo da escola referentes ao ano 2017.

A tabela 1, mostra que, a participação dos pais e encarregados de educação tem uma tendência decrescente nas actividades inerentes às informações sobre o aproveitamento dos seus educandos, principalmente, nas reuniões trimestrais e nas solicitações dirigidas para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, assim como na resolução de problemas da escola.

4.2.2. Factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação

Nesta fase são apresentados, os factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, para tal começaremos por analisar a questão relacionada com os factores da fraca participação, analisando as respostas dadas pelos informantes em relação as questões abaixo:

Q1: Que assuntos são debatidos nessas reuniões referentes a fraca participação dos pais e encarregados de educação?

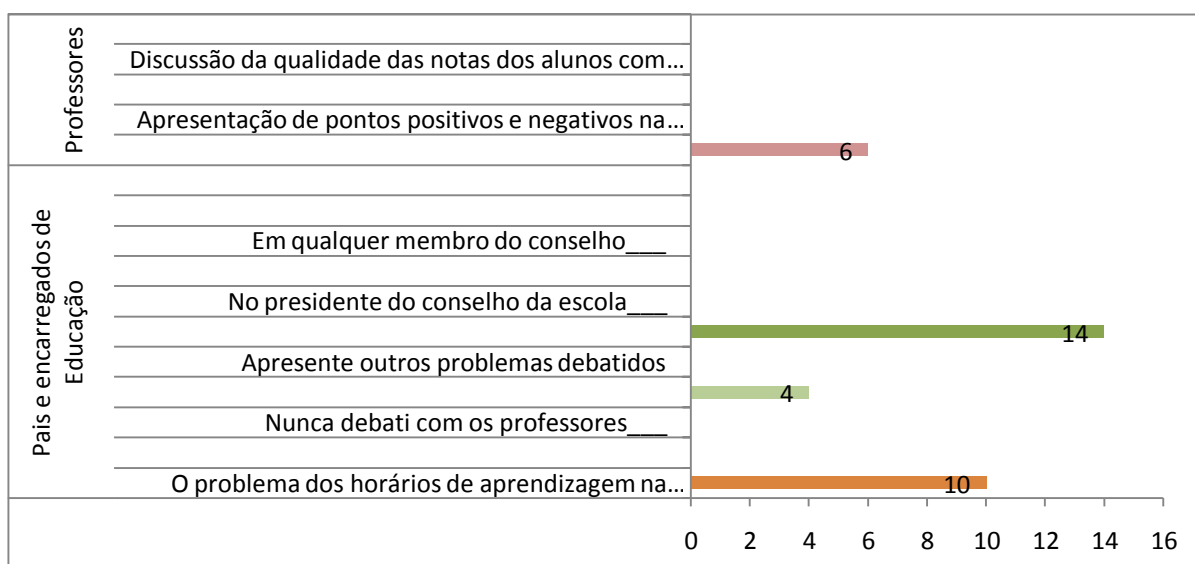
Q1: Como professor quais são as dificuldades que enfrenta para envolver os encarregados na educação dos seus filhos?

Q2: Que assuntos são debatidos nessas reuniões referentes a fraca participação dos pais e encarregados de educação?

Q2: Como é que os pais encaminham as suas preocupações à direcção da escola?

Em relação aos factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento das actividades, todos professores indicam os problemas de ausências sistemáticas dos pais e encarregados de educação, enquanto os pais e encarregados de educação limitam-se em deixar as suas preocupações na secretaria, ir a escola para discutir o problema dos horários na aprendizagem na escola, a negociação de medidas ou estratégias de recuperação dos alunos com dificuldades, como se pode ver no gráfico abaixo:

Gráfico 4: Factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação.



Fonte: (Dados da pesquisa)

O gráfico 4, indica a descrição dos factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação, onde colocou-se quatro (04) questões descritas acima, duas (02) para professores e duas para os pais e encarregados de educação.

Na primeira questão colocada aos dos pais e encarregados de educação, obteve-se as frequências relativas percentuais seguintes: Na secretaria da escola (100%), e na segunda pergunta (29%) a negociação de medidas ou estratégias de recuperação dos alunos com dificuldades, (71%) só se preocupam com o problema dos horários na aprendizagem na escola.

Neste contexto, das respostas formuladas, constatou-se que a dificuldade de envolver os pais e encarregados de educação na participação activa, democrática e participativa do processo de ensino-aprendizagem, ainda constitui um grande desafio.

Agudiza ainda, o problema da fraca participação, o facto de os pais e encarregados de educação não potenciarem as várias formas de participação activa que a escola oferece declinando-se em ir deixar reclamação na secretaria, focalizando o problema dos horários de aprendizagem dos alunos que são longos.

Segundo, as declarações dos encarregados, devido aos desafios de busca da sobrevivência, a maioria dos pais e encarregados de educação, no lugar de envolver-se nas actividades da escola, mostra-se mais preocupada a realização de pequenos negócios e angariação de recursos para as famílias e, como consequência, relega para o segundo plano a sua participação nos processos democráticos da escola.

Aliado à resposta dos pais e encarregados de educação colocou-se duas questões aos professores para a compreensão da natureza das acções desenvolvidas em prol dos factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação na aprendizagem dos seus educandos, cuja análise nos conduziu aos resultados abaixo indicados.

As respostas dos professores foram processadas estatisticamente e em função disso obteve-se o resultado de 100% no indicador (Problemas de ausências sistemáticas dos pais e encarregados de educação), e 100% no indicador (Os encarregados não comparecem regularmente às solicitações dos professores). Neste sentido, os professores mostram que estabelecem uma comunicação directa com os pais e encarregados de educação nas reuniões trimestrais, para explicar pormenorizadamente a evolução da aprendizagem dos seus educandos.

Todavia, esta acção dos professores é reduzida pela fraca participação dos encarregados que não se dedicam regularmente à busca das soluções, para as aprendizagens dos alunos numa cooperação com os professores, conforme sistematiza o gráfico número 4,

referente à questão Q1, que procura saber (Como professor quais são as dificuldades que enfrenta para envolver os encarregados na educação dos seus filhos?).

Contudo, o artigo 11 do Diploma Ministerial nº 46/2008 de 14 de Maio, diz que, o Conselho de Escola e os encarregados de educação devem reunir-se, pelo menos, três vezes por ano, devendo, no início de cada ano lectivo e do trimestre, apresentarem os planos e relatórios de gestão da escola e do processo de ensino-aprendizagem, algo que não tem tido impacto visível nas acções dos pais e encarregados de educação, apesar da Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, cumprir com os encontros colectivos com os pais e encarregados de educação que em média das reuniões por ano é de três encontros.

4.2.3. Mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação

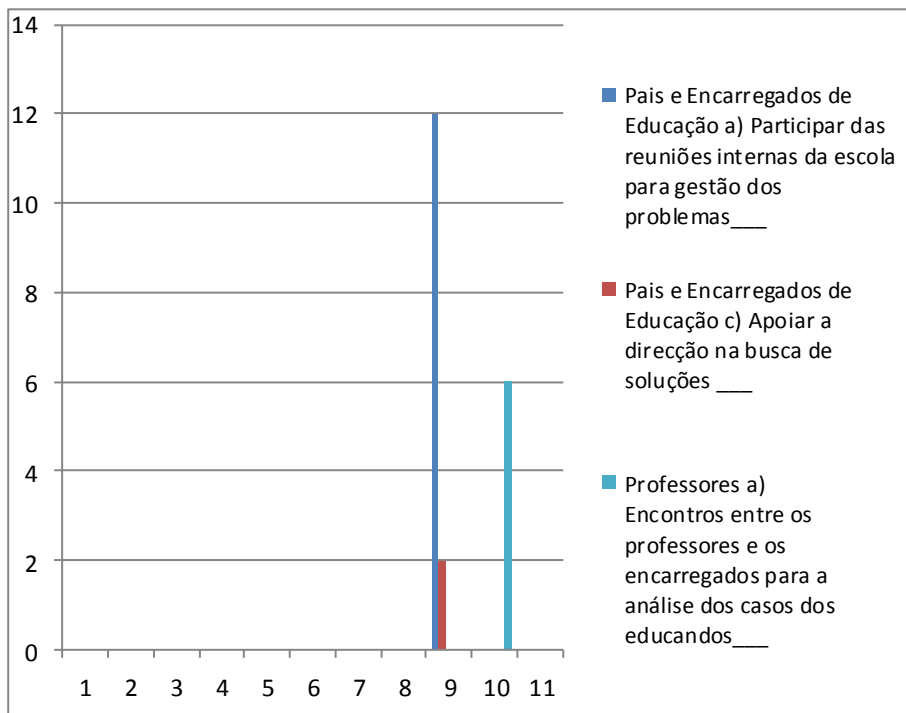
Em relação aos mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação, foram respondidas as seguintes questões:

Q1: Quais são as tarefas ou actividades concretas que já realizou na escola onde estudam os seus filhos?

Q2: Como é que promove a participação dos encarregados na gestão do processo de ensino - aprendizagem?

Os dados mostram que maior parte dos pais e encarregados de educação apontou para a participação nas reuniões internas da escola para gestão dos problemas, e a minoria aponta para apoiar a direcção na busca de soluções, enquanto que, todos os professores indicam os encontros entre os professores e os encarregados para a análise dos casos dos educandos, e preferem como estratégia de inclusão os encontros entre os professores e os encarregados para a análise dos casos dos educandos, como se pode ver no gráfico abaixo:

Gráfico 5: Mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação



Fonte: (Dados da Pesquisa)

Para a maioria dos encarregados de educação, as suas acções residem na participação às reuniões internas da escola. A minoria dos pais e encarregados de educação consta das declarações que procuram apoiar a direcção na busca de soluções.

A partir das respostas dos pais e encarregados de educação, compreende-se que estes apresentam muitas dificuldades para interpretar as suas atribuições e seus papéis dentro da escola. Q1: Quais são as tarefas ou actividades concretas que já realizou na escola onde estudam os seus filhos?

Segundo as respostas dos pais e encarregados de educação sistematizadas no gráfico número 5, depreende-se que os pais e encarregados de educação não apresentam uma capacidade interpretativa dos seus papéis, isto é, a discussão e soluções dos problemas, através de uma sequência de identificação do problema, definição, selecção da solução, implementação e avaliação, limitam-se em participar apenas em reuniões.

Nisto, 85% dos pais e encarregados de educação indicam como mecanismo de participação as reuniões internas, enquanto 14% prefere apoiar na busca de soluções. A estatística aponta que 100% dos professores apontam para encontros com encarregados para análise dos casos dos educandos.

Alguns pesquisadores que se debruçam sobre a gestão escolar, dentre eles, Luck (2006) e Rumble (2003), são unânimes em afirmar que sem participação não há democracia e sem conhecimento e informação não há consistência na participação.

Neste aspecto, a Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, está a ter maior visibilidade na comunidade, nomeadamente ao nível das actividades que desenvolve, onde procura-se elevar cada vez mais o rendimento pedagógico dos alunos através de aulas de recuperação dadas aos alunos. Tal como sugere Pereira (2007), nesta escola parece estar a reconfigurar-se o tipo de iniciativas de envolvimento, na medida em que se considerava a comunicação e a informação fundamentais na dinamização da relação escola-família, investindo em práticas de comunicação mais diversificadas em termos de forma e de meio utilizado.

CAPITULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao longo desta pesquisa, procurou-se responder à questão levantada ao longo do estudo que constitui o pano de fundo do nosso trabalho. Além das conclusões, teremos algumas recomendações que achamos pertinentes registrar, pois são resultado do estudo empírico feito.

5.1. Conclusões

No percurso desta pesquisa, de acordo com os dados recolhidos, alcançou-se as seguintes conclusões:

- A participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, assenta-se no acompanhamento reduzido e passivo do processo pedagógico dos seus educandos, mediante a recepção da informação sobre os problemas de aprendizagem que os professores constataam nos alunos;
- Quanto as formas e os tipos de participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, indicam uma percentagem de 50% dos encarregados de educação inquiridos, que revela um fraco conhecimento da informação sobre as suas atribuições na participação da vida da escola e também participam apenas em reuniões trimestrais e de abertura do ano lectivo e, neste contexto, os pais e encarregados recebem informações sobre o percurso da aprendizagem dos seus educandos, sem contudo, participarem nos desafios de aprendizagem em colaboração com os professores.
- No concernete aos factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, todos professores indicam os problemas de ausências sistemáticas dos pais e encarregados de educação, enquanto os pais e encarregados de educação limitam-se em deixar as suas preocupações na secretaria, ir a escola para discutir o problema dos horários na aprendizagem na escola, a negociação de medidas ou estratégias de recuperação dos alunos com dificuldades;
- Analisando os mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, dados mostram que maior parte dos pais e encarregados de educação apontou

para a participação nas reuniões internas da escola para gestão dos problemas, e a minoria aponta para apoiar a direcção na busca de soluções, enquanto todos os professores indicam os encontros entre os professores e os encarregados para a análise dos casos dos educandos, e preferem como estratégia de inclusão os encontros entre os professores e os encarregados para a análise dos casos dos educandos. Nisto, 85% dos pais e encarregados de educação indicam como mecanismo de participação as reuniões internas, enquanto 14% prefere apoiar na busca de soluções. A estatística aponta que 100% dos professores apontam para encontros com encarregados para análise dos casos dos educandos.

Portanto, a participação dos pais e encarregados de educação do processo de tomada de decisões sobre a vida interna da escola e do processo de aprendizagem dos seus filhos, verifica-se que desajuste das suas práticas com as orientações dos regulamentos e diplomas ministeriais que prescrevem as boas práticas de gestão e participativa da escola.

Contudo, pode-se concluir que, devido a fraca capacitação dos pais e encarregados de educação, reduz-se a capacidade de participação no processo de avaliação dos projectos da escola e do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Com esta pesquisa, procuramos desenvolver o estudo do nosso tema em alguns aspectos principais, deixando em aberto para investigações futuras, com a intenção de incentivar cada vez mais essa participação no sentido de melhorar a qualidade do ensino e maior envolvimento dos pais e encarregado de educação nas actividades escolares dos seus filhos.

5.2. Recomendações

De acordo com as constatações e conclusões alcançadas, ao longo da pesquisa sugerimos as seguintes recomendações:

- Os pais e encarregados de educação devem ser parte integrante da vida da escola, contribuindo em estratégias e soluções que permitam e reforçam a sua boa participação na vida escolar e pedagógica dos alunos;
- Capacitação do conselho de escola sobre tudo do lado dos pais e encarregados de educação, explicando as vantagens da sua participação no acompanhamento das actividades dos alunos e desvantagens das suas ausências quando são solicitados para contribuir na procura de mecanismos para alcançar uma excelência no seu desempenho dos seus educandos;

- A escola deverá ser cada vez mais transparente em todos os processos para permitir que todos vivam e estejam a par de tudo o que estiver a acontecer, e que seja parte de suas decisões, tal como frisaram Gonçalves e Carmo (2001), ao afirmarem que em uma gestão democrática todas as pessoas ligadas a escola podem fazer-se representar e decidir sobre os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos;
- Em princípio é necessário que os pais e encarregados de educação assumam o seu papel de educadores e não atribuam as responsabilidades da educação dos seus filhos a terceiros. Contudo, é necessário que pais e encarregados de educação se envolvam activamente nas actividades desenvolvidas na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, na vila de Moamba.

Referências bibliográficas

- Bachelard, G. (1996). *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Livraria Martins Fontes.
- Barroso, J. (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. Editora Instituto de Inovação educacional.
- Bavaresco, I, & Roque, J.A. (2012). Gestão democrática e participação dos docentes. *Unoesc & Ciência*, 3 (2), 141-152.
- Brito, L.M.P., Freire, J.L., & Gurgel, F.F. (2011). *Gestão Participativa: Um Processo Contínuo?*
- DE KETELE, J.M. & ROEGIERS, X (1999). *Metodologia de Recolha de Dados*. Lisboa. Instituto Piaget.
- Diogo, J. (1998). *Parceria Escola – Família – A caminho de Uma Educação Participada*. Porto. Texto Editor.
- Ferreira, P. H. C. (2008). *Gestão participativa na escola: Construindo relações*. Dissertação de mestrado. UFRRJ.
- FONSECA, M.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político pedagógicos em debate. Goiânia: UCG, 2009.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª Ed). São Paulo: Editora Atlas.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (5ª Ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Gonçalves, J.S, & Carmo, R.S. (2001). *Gestão escolar e o processo de tomada de decisão*.
- Guambe, A. J. (2010). Distance Qualification in the teacher Continuous Training in General Secondary Education in Mozambique. Tese de Doutorado. Spain: Commonwealth Open University.
- Guerra, C.I (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo. Sentidos e formas de uso*. 1ª edição: Estoril, principia Editora, Lda.
- Guimarães, J.L.F. (2010). *Gestão participativa: Um estudo de caso em uma instituição pública de ensino*. Dissertação de mestrado. Universidade Potiguar. Natal.
- Hopkins, D. et al (1998). *School improvement in era of change*. School development series. Redwood Books, Wiltshire. London: Trowbridge
- Lima, L.C. (1992). *Construindo modelos de gestão escolar*.
- Lima, J. (2002). *Pais e Professores, Um Desafio à Cooperação*. Porto. Edição ASA.

- Lopes, A.M.T. (2006). *Gestão participativa: Um estudo de caso*.
- Luck, H., Sequeira, K., & Girling, R. (1998). *O Trabalho do gestor escolar*. Edição DP&ª. Rio de Janeiro.
- LUCK, H.(2006) *A Escola Participativa: O Trabalho do Gestor Escolar*. Petrópolis. Rio de Janeiro. Editora Vozes.
- Luck, H. et al. (2005). *A Escola Participativa: O Trabalho do Gestor*. 2ª Edição. Rio de Janeiro, editora Vozes.
- Marconi, M.A., & Lakatos, E.M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2010). *Metodologia científica* (5ª ed). São Paulo: Atlas.
- Marques, R. (2001). *Educar Com os Pais*. (1ºed.). Lisboa: Editora Presença.
- Marques, R. (1999). *A escola e os Pais Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- MINEDC-Moçambique. (2008). *Regulamento Geral do Ensino Básico*.
- MINEDC-Moçambique. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*
- Ministério da Educação (2003). Diploma Ministerial nº 54/2003, de 28 de Maio. Maputo
- Muniz, J. et al. (1984). *Educação no meio ambiente: experiências curriculares em Pernambuco*. São Paulo, Editora brasiliense.
- Pereira, C. (2007). *Comunicação e relação escola/família – o caso do 1.º ciclo*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.
- RUMBLE, G. (2003). *A Gestão dos Sistemas de Ensino à Distância*. Unesco, Brasília.
- Sirvent, M. T. (1984). *Educação Comunitária: a Experiência de Espírito Santo*. Editora Abril.
- Souza, A. K. P. & Guerra, R. A. T. (S/D), *Escola e comunidade: uma relação construtiva?*
CCEN, UFPB akps@bol.com.br
- Zanella, C.(2009) *Metodologia de estudo de pesquisa em administração*. Editora Vozes, Petrópolis, 2000.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário dirigido aos pais e/encarregados de educação

O presente questionário destina-se a recolha de informações para elaboração do trabalho de conclusão do curso para obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação, a decorrer na Universidade Eduardo Mondlane e tem como objectivo analisar a participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, na vila de Moamba.

Os dados a serem colhidos destinam - se a fins estritamente académicos e não serão usados para qualquer outro fim. As suas respostas serão guardadas com muita confidencialidade e com o anonimato garantido.

Pedimos a sua colaboração!

Preenche os espaços em branco e marque com x nos espaços convenientes.

Secção A

I: Dados Sócio - profissionais

1. Sexo: _____

2. Escolaridade: Básica__ Médio__ Superior__ Nenhuma__

Secção B

Formas e os tipos de participação dos pais e encarregados de educação

II. Responda às questões que se seguem

1. Tem informação ou conhecimento sobre os seus direitos de participação na vida da escola?

Sim__ Não__

2. Tem se deslocado à escola para o acompanhamento da aprendizagem dos seus filhos?

Sim__ Não__ às vezes__

3. Como pai e/encarregado de educação quais são os seus objectivos quando participa da educação dos seus filhos na escola? (selecione uma opção)

a) Fazer parte da vida escola na condução do processo de ensino - aprendizagem__

b) Apoiar a direcção da escola na resolução dos problemas da escola. __

c) Ajudar as crianças no processo educativo. __

d) Sensibilizar os meus filhos para envolverem-se activamente na vida da escola. _____

Quantas vezes já se dirigiu a escola do seu filho para saber do seu aproveitamento pedagógico?

a) Uma vez__ b) Mais de uma vez__ c) Nunca fui__

Secção C

Factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação

1. Que problemas de aprendizagem dos alunos tem debatido com os professores da escola?

- a) O problema dos horários de aprendizagem na escola ____
- b) Os problemas de professores que faltam muito às aulas. ____
- c) Nunca debati com os professores ____
- d) A negociação de medidas ou estratégias de recuperação dos alunos com dificuldades ____
- e) Apresente outros problemas debatidos

2. Como é que os pais encaminham as suas preocupações à direcção da escola?

- a) Na secretária da escola ____
- b) No presidente do conselho da escola ____
- c) No gabinete do director ____
- d) Em qualquer membro do conselho ____
- e) Apresente outros problemas debatidos

Secção D

Mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação

1. Quais são as tarefas ou actividades concretas que já realizou na escola onde estudam os seus filhos? (selecione uma opção)

- a) Participar das reuniões internas da escola para gestão dos problemas ____
- b) Mobilizar iniciativas para o desenvolvimento local da escola ____
- c) Apoiar a direcção na busca de soluções ____
- d) Nenhuma actividade ____
- e) Apresente outras actividades

Anexo 2: Questionário dirigido aos Professores da EP do 1º e 2º Grau do Cimento

O presente questionário destina-se a recolha de informações para elaboração do trabalho de conclusão do curso para obtenção do grau de licenciatura em Organização e Gestão da Educação, a decorrer na Universidade Eduardo Mondlane e tem como objectivo analisar a participação dos pais e encarregados de educação na Escola Primária do 1º e 2º Grau Bairro Cimento, na vila de Moamba.

Os dados a serem colhidos destinam - se a fins estritamente académicos e não serão usados para qualquer outro fim. As suas respostas serão guardadas com muita confidencialidade e com o anonimato garantido.

Pedimos a sua colaboração!

Preenche os espaços em branco e marque com x nos espaços convenientes.

Secção A

I: Dados Socioprofissionais

1. Sexo: _____
2. Escolaridade: Básico__ Médio__ Superior__

Secção B

Formas e os tipos de participação dos pais e encarregados de educação

II. Responda às questões que se seguem

1. O professor tem desenvolvido uma comunicação directa com os pais e/encarregados dos seus alunos? Sim__ Não__ às vezes____ sempre____
2. Quais são as modalidades que usa para comunicar-se com os pais e/encarregados?
 - a) Reuniões com os pais e/encarregados da turma____
 - b) Convocatórias particularizadas para os pais/encarregados de educação____
 - c) Construção de um cronograma de contactos com os encarregados____
 - d) Convocatória geral da escola aos encarregados____

Secção C

Factores que influenciam a fraca participação dos pais e encarregados de educação

1. Que assuntos são debatidos nessas reuniões referentes a fraca participação dos pais e encarregados de educação?
 - b) Problemas de ausências sistemáticas dos pais e encarregados de educação _____
 - c) Apresentação de pontos positivos e negativos na participação dos pais e encarregados de educação _____
 - d) Elaboração de estratégias coordenadas com os encarregados para o apoio dos alunos _____
 - e) Discussão da qualidade das notas dos alunos com classes de exames _____

Apresente outros problemas analisados _____

2. Como professor quais são as dificuldades que enfrenta para envolver os encarregados na educação dos seus filhos?
 - a) Os encarregados não comparecem regularmente às solicitações dos professores _____
 - b) Os encarregados têm baixo nível de literacia para acompanhar a aprendizagem dos filhos _____
 - c) Os encarregados tem muitas ocupações socioeconómicas e não implementam as estratégias aprovadas para o apoio das crianças. _____
 - d) Os encarregados atiram as responsabilidades de aprendizagem dos alunos apenas para os professores _____

Apresente outros obstáculos

Secção D

Mecanismos que elevem ou estimulem a participação dos pais e encarregados de educação

1. Como é que promove a participação dos encarregados na gestão do processo de ensino - aprendizagem?

- a) O encarregado não se envolve activamente no apoio do seu educando em coordenação com os professores_____
- b) O encarregado apresenta as suas percepções para a elaboração das estratégias de apoio ao aluno_____
- c) Encontros entre os professores e os encarregados para a análise dos casos dos educandos_____
- d) O encarregado fornece dados ao professor para a interpretação das dificuldades dos alunos_____

Apresente outros problemas analisados_____
